



Experiências vividas em estágio supervisionado do curso de tecnologia em agroecologia na comunidade quilombola Aquicaeté no município de Abaetetuba, estado do Pará

Experiences during a supervised internship in the agroecology technology course in the Aquicaeté quilombola community in the municipality of Abaetetuba, state of Pará

MACHADO, Eldon¹; RIBEIRO, Erik²

¹ Discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, Campus Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, eldonmachadovn@gmail.com.br ; ² Discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, Campus Abaetetuba, Universidade Federal do Pará , eriksarges2000@gmail.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos das/os agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este relato apresenta a experiência da vivência a partir do Estágio Supervisionado do Curso Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Abaetetuba. O objetivo do estágio supervisionado foi observar o modo de vida e participar de atividades culturais, econômicas e sociais junto a uma família quilombola e a comunidade onde foi realizada a vivência durante o período de estágio. Essa atividade visou proporcionar a imersão na prática da agricultura familiar, permitir algumas observações detalhadas e aplicação de questionário semiestruturado. Durante a imersão com a família foi feita a vivência do trabalho na roça e o processo de produção da farinha de mandioca e seus derivados para a comercialização e consumo, principalmente para o consumo durante o período vivente. O estágio supervisionado na comunidade quilombola Caeté é de suma importância para a formação e vida profissional dos discentes, em especial do curso de Agroecologia.

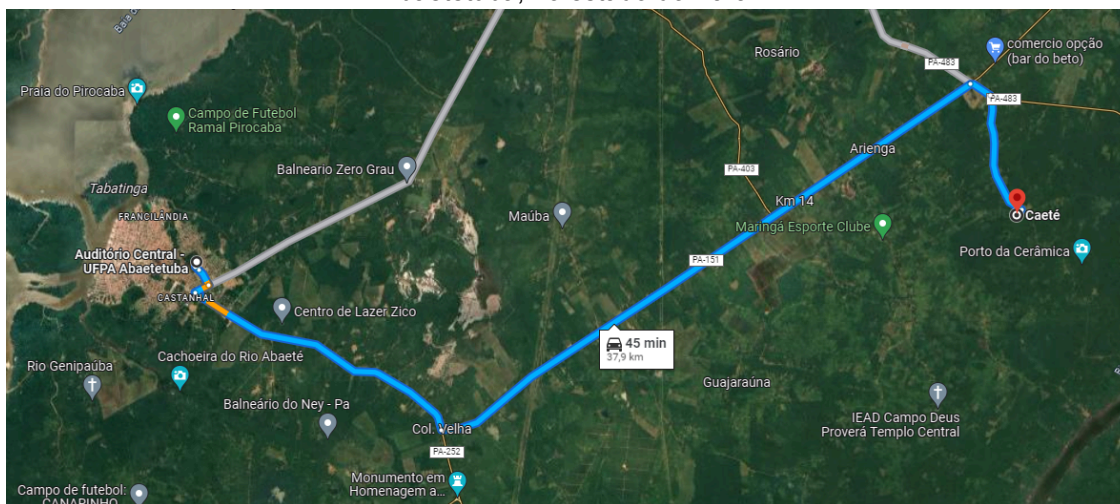
Palavras-Chave: agricultura familiar; quilombola; mandioca.

Contexto

A atividade foi realizada a partir do Estágio Supervisionado do Curso Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Abaetetuba, realizado no período de 26 a 31 de junho de 2023, pelos discentes do curso de Agroecologia Eldon Machado e Erik Ribeiro. Onde foi demonstrado na prática o modo de vida em uma comunidade quilombola. O estágio ocorreu na Vila Caeté, comunidade quilombola Aquicaeté do município de Abaetetuba, que fica na microrregião do baixo Tocantins, no estado do Pará.



Figura 1 – Localização da comunidade do Quilombo Vila Caeté em relação à sede do município de Abaetetuba, no estado do Pará.



Fonte: Google Maps

O objetivo do estágio supervisionado foi observar o modo de vida e de participar de atividades culturais, econômicas e sociais junto à família e a comunidade durante o período de estágio. Pela compreensão do funcionamento do estabelecimento agrícola, foi se estabelecendo a coerência entre os projetos da família e o funcionamento do estabelecimento, pois os agricultores do lote vêm evoluindo no seu meio envolvente, buscando uma melhor interpretação das decisões adotadas pelos agricultores em planejamento a linha de créditos e a proteção com o meio ambiente em seu redor das áreas de trabalho buscando uma relação de harmonia.

Descrição da Experiência

Após a chegada na comunidade do Caeté, tivemos uma reunião com as lideranças da comunidade e das famílias que acolheram os discentes. Durante a reunião todos foram informados dos termos do estágio e a declaração de realização de estudos socioeconômicos com a comunidade. Logo após a reunião, cada equipe se encaminhou à sua respectiva família.

Fomos muito bem recebidos pela família que nos acolheu durante esse tempo de estágio e convívio, que nos recebeu e auxiliou na preparação do almoço e organização das acomodações onde a equipe iria passar os próximos dias. Após o almoço, fomos convidados para conhecer mais o cotidiano da comunidade, o núcleo familiar e suas vivências, onde acompanhado com o popular café da tarde nos reunimos em uma roda de bate papo um pouco mais descontraído para criar laços de afinidade.

Na manhã do dia seguinte, fomos para a roça de mandioca, onde nós acompanhamos a falta de infraestrutura para deslocamento, visto que o proprietário estava com a motocicleta –meio de transporte usado para se locomover para a área de produção vegetal. Auxiliamos o agricultor no controle de plantas espontâneas e



registramos as coordenadas do local para criação do croqui para ilustrar a delimitação da área de cultivo. A época de colheita da mandioca (novembro ou dezembro) foi retardada, por conta das chuvas intensas na região, atrasando o plantio das mudas de mandioca, que estão em fase de amadurecimento.

Depois iniciamos um passeio por locais de uso para lazer e encontros das pessoas da comunidade. Primeiro visitamos o igarapé e as vias de acesso a outras comunidades, chamadas África Caeté, Monte Alegre, Piraçucaba, Santarénzinho, Hipólito, Centro e Vila Velha. Todas as comunidades citadas fazem parte da Associação Quilombola do Caeté (AQUICAETE) e assim foi nos relatado que somadas possuem 130 famílias, 468 pessoas.

Depois, conhecemos a árvore Sumaúma (Fig. 2), símbolo de conservação e de respeito a natureza, alcançando facilmente mais de 30 metros de altura com aproximadamente 3-4 metros de circunferência, foi motivo de contemplação, visto que foi apresentada com orgulho pelos moradores que protegem essa e outras espécies, uma clara evidência do esforço de conservação da biodiversidade como um pilar para as famílias que ali moram.

Figura 2 - A árvore Sumaúma



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Durante a tarde, acompanhada de café e bolacha, foi iniciada a aplicação do questionário semiestruturado, onde constam informações importantes sobre aspectos gerais do lote e família, composição familiar, características da unidade de produção, sistemas de cultivos, sistema de criação, sistema extrativista,



comercialização e quais os planos da família a médio-longo prazo. Quando se aproximou a hora da janta a equipe decidimos terminar a aplicação do questionário para não ser muito cansativo para a família. A equipe e a família jantaram e fomos descansar de mais um dia produtivo.

A família é composta por esposa, marido, 03 filhas e 01 filho, são eles: Pedrina do Socorro Pinto de 56 anos, aposentada, agricultora; Evaristo Ferreira da Conceição de 63 anos, aposentado, agricultor; Elson Pinto da Conceição de 27 anos, agricultor e primogênito; Eleni Pinto da Conceição de 25 anos, universitária; Elenilde Pinto da Conceição de 22 anos, agricultora; Elma Pinto da Conceição de 18 anos, estudante..

O meio biofísico encontrado no lote de 10 hectares da família caracteriza-se pela presença do solo latossolo amarelo, pouca declividade, e aos fundos da propriedade passa o rio Caeté, que deu origem ao nome do quilombo. A subdivisão da propriedade pode ser resumida da seguinte forma: uma área com manejo de um sistema agroflorestal (SAF) de um total de 1,1 hectares e se situa ao redor da casa onde podemos afirmar também se tratar de um quintal agroecológico devido suas características, como espécies frutíferas, medicinais e ornamentais, onde a principal é a produção para consumo da família; duas áreas de cultivos de mandioca que se somando chegam a 0,5 hectares onde parte da produção são para consumo da família e fabricação de farinha; o restante da área é composta por capoeira em diferentes graus de regeneração.

A principal atividade econômica da família é a produção mandioca e da farinha, que é comercializada. Além disso, a renda familiar é complementada com a aposentadoria do Sr. Evaristo e Dona Pedrina, a família tem um histórico de criação de aves, mas atualmente não tem um sistema de criação animal ativo, pois para eles é inviável sem uma produção de milho, onde foi destacado por eles que ficaria muito elevado o custo de uma criação de animais comprando a ração. Atualmente, somente no projeto futuro pode se encontrar um retorno a criação de aves e suínos na propriedade.

Depois de participar de uma atividade de produção de farinha numa propriedade vizinha, fomos ensinados o passo a passo de como produzir o alimento, desde sua colheita e passos do preparo como: descascar, por de molho na água de 3-5 dias até amolecer. A mandioca passa por um processo de moagem onde é feita com o auxílio de um motor conforme pode ser visto na Figura 3-A, e logo após se torna uma massa densa e pegajosa, ela é introduzida em uma prensa feita de palha trançada conhecida popularmente como tipiti, e esticada para retirada do soro da mandioca que pode ser visto na Figura 3-B, que pode aproveitado para o tucupi.



Figura 3 – A: Moagem da Mandioca; B: Retirada do soro da mandioca no tipiti.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A massa da mandioca então peneirada para criar a granulometria padrão da farinha de mandioca (Fig. 4A), e iniciada a torra em forno metálico de alumínio ou zinco (Fig.4B) No forno se usa madeira como combustível para aumentar a temperatura do metal e assim torrar a farinha da mandioca, isso dura em torno de 3-5 horas dependendo da quantidade de matéria prima e de mão de obra. Uma vez no forno, não se pode parar de mexer a massa para não perder a qualidade da mesma.

Figura 4A. Peneiração da mandioca; Figura 4B. Torra da farinha de mandioca.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).



Após retorno a casa da família decidimos junto com seu Evaristo terminar a aplicação do questionário semiestruturado pois mais tarde haveria o terço dos homens, programação religiosa católica, que foi presenciada pela equipe como uma confraternização também aos 33 anos de casamento do casal que nos recebeu. Logo após as celebrações a equipe agradeceu todo o acolhimento feito pelos anfitriões e sua família.

Resultados

O estágio supervisionado na comunidade quilombola Caeté foi algo muito importante para nossa formação e vida profissional, visto que permitiu o acesso a realidades diferentes e vivenciando na prática a teoria aprendida em sala de aula. Foi possível compreender os diferentes saberes envolvidos nos aspectos produtivos, culturais e religiosos da comunidade.

Além disso, identificamos também os desafios de se trabalhar com atividades produtivas na comunidade. Aqui é possível vislumbrar o diálogo de saberes a partir da nossa formação em Agroecologia com os conhecimentos da comunidade no intuito de superar as questões problemáticas encontradas, como a perda da produção da mandioca que ocorreu no anterior.

Por fim, as expectativas do estágio foram superadas, visto que o convívio com uma família pertencente a uma comunidade tradicional trouxe muito aprendizado, troca de conhecimentos e vivência não acadêmica, mas também pessoal.